

**PROCESSO DE DOMA, E O RISCO DE INFECÇÃO PELA AIE EM EQUINOS NO PANTANAL.** ABREU, U.G.P.; LIMA, M.F.N.T.; PETZOLD, H.V.; DÓREA, F.C.; CARNEIRO, L.O.H.B. Embrapa Pantanal, Rua 21 de setembro, 1880, CEP: 79320-900. Corumbá, MS, Brasil. E-mail: urbano.abreu@embrapa.br. Taming process, and the risk of infection by the EIA in horses in the Pantanal.

A Anemia Infecciosa Equina (AIE) é causada por um retrovírus pertencente à subfamília dos lentivírus, o qual infecta membros da família *Equidae*. A AIE compromete irreversivelmente o desempenho dos equídeos, afetando diretamente a pecuária extensiva do Pantanal e, sendo até o momento, uma doença incurável. No Pantanal de Poconé - Mato Grosso foi realizado, em 2010, levantamento onde observou-se prevalência da doença de 31,5%. No Pantanal, os equinos na idade de 36 a 48 meses, geralmente, começam a serem domados para o serviço de campo. A doma convencional causa estresse nos animais, o que aumenta a probabilidade dos cavalos se infectarem com AIE, em função do manejo mais intenso. Com objetivo de estimar as probabilidades de infecção no processo de doma foram acompanhados com coletas mensais para exame de AIE, por meio de imunodifusão em gel de ágar (IDGA), 21 equinos, sendo 13 machos e 8 fêmeas. Foram realizadas 7 coletas subsequentes, sendo que na primeira coleta realizada em novembro de 2014, e a prevalência encontrada foi 23,8 %, e apenas os machos foram positivos. Na coleta de maio de 2015 (sétima coleta) foi encontrado 47,6 % de positivos. Os dados foram modelados por meio de estimação de equações generalizadas (EEG), que é uma extensão do modelo linear generalizado, e possibilita a modelagem das estruturas covariâncias na estimativa dos parâmetros. Todos os animais iniciaram as coletas na situação de chucros (C) e conforme o processo de doma foi transcorrendo os equinos passavam para as categorias de redomão (R). As probabilidades estimadas (%) para as categorias de C e R respectivamente, passarem de negativo para positivo em relação a AIE, ao longo das sete coletas analisadas foram, 40,1 e 5,5; 54,1 e 9,4; 64,8 e 13,9; 74,1 e 20,1; 78,9 e 24,8; 82,9 e 29,9; 82,9 e 29,9. Como esperado, as probabilidades ao longo do tempo foram aumentando, especialmente para os animais chucros, pois conforme eram domados, o risco de infecção aumentava. O período de doma é o período em que os equinos apresentam maior chance de contrair a doença em função do manejo estressante da doma convencional. As estimativas de probabilidades em cada fase do processo mostra a necessidade da adoção de manejo com menor estresse (doma racional), o que contribuirá para diminuição do risco de infecção, com menor taxa de incidência e de prevalência da doença nos equinos do Pantanal.